



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### ESCUA PEDAGÓGICA E A INTERVENÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Alex Ricardo de Almeida (apresentador)<sup>1</sup>  
Profª Drª Aparecida Meire Calegari-Falco (coordenadora)<sup>2</sup>

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as intervenções pedagógicas realizadas junto às crianças hospitalizadas no Hospital Universitário de Maringá. Sabemos que a hospitalização pode trazer sentimentos de medo, insegurança, estresse, uma vez que a mesma é afastada do seu cotidiano, seus familiares, escola, brinquedos e se envolvida por um ambiente que, de modo geral, é cercado de rotinas rígidas, procedimentos dolorosos e destituídos muitas vezes de elementos que remetam a infância, como desenhos, brinquedos, músicas, literatura infantil. Na tentativa de minimizar os efeitos negativos deste período de internamento, o Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada, desenvolve diversas atividades pedagógicas para que a criança possa resignificar positivamente o ambiente hospitalar e contribuir para sua qualidade de vida durante o período de internamento.

**Palavras-chave:** Educação, Pedagogia Hospitalar, Escuta Pedagógica.

**Área temática:** Educação

**Coordenadora do projeto:** Profª Drª Aparecida Meire Calegari-Falco, [amcfalco@uem.br](mailto:amcfalco@uem.br), Departamento de Teoria e Prática da Educação – Universidade Estadual de Maringá.

#### Introdução

Ao adentrarmos ao século XXI, de acordo com Nogueira (2006) presenciamos novas inserções do pedagogo em diferentes espaços, dentre eles os hospitais, atuando diretamente junto com as crianças enfermas. Neste sentido, objetivamos refletir sobre a importância da atuação pedagógica junto à crianças hospitalizada, a partir das ações desenvolvidas na pediatria do Hospital Universitário de Maringá.

Vale destacar que a educação dentro ou não de espaços não escolares, o pedagogo na sua formação acadêmica tem uma ampla área de atuação escolar e não escolar, a formação direcionada para a pedagogia hospitalar contempla a sua atuação como mediador do conhecimento com uma singularidade e um olhar mais atento, carinhoso, e humanizado sensível.

As crianças aos serem hospitalizadas, distanciam-se das atividades do seu dia a dia, inclusive das atividades escolares, principalmente quando são acometidas por

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação - Universidade Estadual de Maringá.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

doenças graves ou crônicas, acabando por passar grande parte de seu tempo hospitalizadas interrompendo, dessa forma sua vida escolar. Existe ainda, por outro lado, existem muitas crianças hospitalizadas que não estão matriculadas na rede escolar e é nesses casos que a ação pedagógica mais se justifica, seja do ponto de vista legal, seja do ponto de vista social e psicológico (Taam apud Calegari, 2003).

A autora faz trazer alguns questionamentos acerca do período em que o sujeito está hospitalizado, ocorrendo assim uma interrupção do movimento diário da sua vida. Questiona se é possível que nesse período pode haver desenvolvimento? Quais seriam as contribuições das atividades lúdicas no aprendizado sistematizado destas crianças? A intervenção pedagógica contribui para a recuperação da criança hospitalizada?(Calegari,2003.p.14). Estas indagações são fatos relevantes, e, se torna o fio condutor para avaliar o trabalho pedagógico em ambientes hospitalares.

Sabemos que independente das adversidades que a doença impõe é possível que a criança se desenvolva e aprenda, portanto, a hospitalização não pode ser um empecilho ao estudo e a aprendizagem. As práticas pedagógicas são essencialmente importantes e contribui para a formação da criança e por consequência do ser humano.

Buscando compreender a ação do atendimento pedagógico hospitalar na atualidade vale pensar os aspectos históricos voltados a concepção de doença. Segundo Rosen:

A doença é um processo biológico mais antigo que o homem. Antigo como a própria vida, pois é um atributo da mesma [...] No homem, a doença não existe como 'natureza pura', ela é mediada e modificada pela atividade social e pelo ambiente cultural que tal atividade cria ( Rosen,1979, p.77).

É evidente a construção histórica da própria forma de conceber a doença e como intervir, inclusive cabendo ampliar os profissionais à serviço do bem-estar do doente, buscando estabelecer uma visão integral, superando uma visão exclusivamente biomédica do sujeito doente. Esta visão envolve outros elementos e por consequência outras áreas do saber, como é o caso da inserção da pedagogia e as contribuições que esta pode dar ao doente, especialmente à criança.

A história da Pedagogia Hospitalar no Brasil, remonta a década de 1950 no Rio de Janeiro no Hospital Estadual Jesus, e marca seu apogeu em 1963 quando o serviço educacional contava com seis professores e, em 1982 foi criado o projeto **BARRAM** (B- Biblioteca;A Artes; R- recreação; R- religião ;A- artesanato; M- música) (Reytmer, 2001). Contudo, foi uma expansão lenta e gradual, e somente na década de 1990 começa a ganhar espaço e reconhecimento legal, a exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente, embora o reconhecimento desta atuação pedagógica seja inquestionável em virtude dos benefícios trazidos para as crianças. Segundo Simancas e Lorente (1990), o estado psicológico da criança ao ser hospitalizada fica abalado, podendo a mesma experimentar, quatro principais grandes experiências:



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

- 1) Experiência de privação (da saúde) – a criança é privada de se sentir bem, como é o seu desejo natural e isso é muito difícil para ela;
- 2) Experiência de frustração (impedimento e impossibilidade) – a liberdade da criança é bloqueada, ela é impedida em relação ao seu projeto pessoal. Suas necessidades básicas não podem ser realizadas por sua própria vontade;
- 3) Experiência dolorosa – a moléstia e a dor tomam conta do corpo e há sentimentos que oscilam entre solidão, isolamento e medo de tudo o que está à volta;
- 4) Experiência do afastamento do lar – a separação da família e afastamento do ambiente escolar (se for o caso), a frieza do ambiente hospitalar, o medo, isso para um adulto é até aceitável, mas para uma criança indefesa é realmente traumático.

As intervenções pedagógicas aproveitam qualquer experiência por dolorosa que possam parecer para enriquecer e mudar sofrimento em aprendizagem. Esta atuação, segundo (Simancas e Lorente apud Calegari, 2003) se dá sob três enfoques:

**a) Enfoque Formativo:** Ajuda o aperfeiçoamento integral da pessoa, ainda que em situação específica, possibilitando a ocupação deste tempo de hospitalização com tarefas úteis e formativas, que além do relaxamento psíquico colaborem em muitos casos no processo de desenvolvimento humano;

**b) Enfoque Instrutivo ou Educativo:** Destaca a necessidade de não interromper ou prejudicar, na medida do possível, o processo educativo, desenvolvido em ambiente escolar, e a aplicação de atividades de ensino/aprendizagem, que facilitem a reintegração posterior no ambiente escolar;

**c) Enfoque Psicopedagógico:** Ação que visa proporcionar uma eficaz adaptação às condições em que a criança se encontra e também para diminuir os possíveis conflitos psíquicos que possam aparecer. O objetivo principal da intervenção médica é o restabelecimento da saúde física e psíquica. O objetivo da intervenção psicopedagógica é a aquisição de certas aprendizagens diretas ou indiretamente relacionadas com a manutenção e cuidado da saúde psíquica da criança.

É importante que o pedagogo desenvolva o que Ceccim (2001) denomina Escuta Pedagógica, este termo foi proposto por Ceccim em 1997 ao organizar o livro Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Ceccim (2001,p.15) justifica o termo da seguinte forma:

A palavra escuta diferencia-se da palavra audição. Enquanto a última se refere a um dos órgãos do sentido, a captação dos sons ou a sensibilidade do ouvir, a primeira se refere à captação das sensações do outro, realizando a integração ouvir-ver-sentir. A associação com a palavra pedagógica sugere que este ouvir-ver-sentir decorre de uma sensibilidade aos processos psíquicos e cognitivos experimentados pelo outro.

Nesse sentido é necessário refletirmos qual a nossa disposição de olhar a criança hospitalizada? Qual a disposição de ouvi-lá? A doença da criança é exatamente a mesma diagnosticada pela equipe médica? Ceccim (2001), ainda nos alerta sobre os “pedidos” das crianças, alegando que as mesmas pedem para brincar, ir à escola e ter amigos, ou seja, pedem atenção à dimensão vivencial de sua experiência de adoecer e ser hospitalizada e não somente atenção às dimensões biológicas, que podem ser atendidas através da tecnologia médica e de enfermagem tradicional



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

como também as dimensões psicológicas, que podem ser ouvida através do psicodiagnóstico. No entanto, a dimensão vivencial não pode ser diagnosticada, somente pode ser sentida junto com a criança, quando nos medimos por ela, quando nos permitimos escutar seus processos afetivos e cognitivos (Calegari,2003).

A autora destaca que é primordial o engajamento do pedagogo aos demais profissionais da equipe médico-hospitalar, pois precisam estar permanentemente informados sobre a evolução da doença bem como os efeitos dos medicamentos, neste sentido

Somente um trabalho em equipe assegura como alvo a criança. Não é mais a criança que é paciente, ela é impertinente ao hospital, nós é que temos que ser pacientes, nós é que pertencemos ao hospital para torná-lo lugar de tratamento e cuidados [...] Uma escuta pedagógica em saúde decorre da defesa da vida como valor maior (Ceccim, 2001, p. 17,18).

Spitz (1972) aponta os efeitos da institucionalização no desenvolvimento mental da criança, objeto central dessa pesquisa, mostrando os riscos que tal condição pode acarretar para o desenvolvimento emocional das mesmas, de acordo com o estágio em que estas se encontram (Calegari,2003). Portanto, as necessidades educacionais se traduzem em desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança, dessa forma, o atendimento pedagógico realizado no ambiente clínico estaria operando com processos de ordem cognitiva e afetiva, processos esses que não só se interrompem frente ao adoecimento e à hospitalização, como ganham contornos próprios nessa situação e acabam por gerar outras necessidades (Ceccim e Fonseca, 2001).

As necessidades educacionais se traduzem em desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança, dessa forma, o atendimento pedagógico realizado no ambiente clínico estaria operando com processos de ordem cognitiva e afetiva, processos esses que não só se interrompem frente ao adoecimento e à hospitalização, como ganham contornos próprios nessa situação e acabam por gerar outras necessidades (Ceccim e Fonseca, 2001).

## **Materiais e Métodos**

Contamos com estudos a partir pesquisas bibliográficos, de textos que remetem a temática pedagogia hospitalar, orientações das atividades a serem desenvolvidas no com as crianças, implementação das atividades junto às crianças. Buscamos, contudo refletir sobre a importância de tais atividades por meio de análise da prática implementada (ação reflexiva).

## **Discussão de Resultados**

É inegável o impacto positivo destas intervenções junto às crianças e seus familiares, uma vez que podem usufruir de atividades que remetem a alegria, a criatividade, a infância sadia e por consequência a aprendizagem mesmo dentro de um hospital.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

Outro aspecto relevante do projeto se refere as vivências, estudos e reflexões para os acadêmicos que participam do mesmo, uma vez que enriquece suas experiências, evidencia novos campos de atuação do pedagogo e permite a ele expandir suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

## CONCLUSÃO

A noção de qualidade em saúde precisa transcender o senso comum de adequação técnica dos agentes sobre o objeto de prática (o paciente), para considerar que este ato é também um ato moral. Uma ação técnica se realiza na dependência de uma relação intersubjetiva que repercute intensamente em todos que dela participam.

As necessidades educacionais se traduzem em desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança, dessa forma, o atendimento pedagógico realizado no ambiente clínico estaria operando com processos de ordem cognitiva e afetiva, processos esses que não só se interrompem frente ao adoecimento e à hospitalização, como ganham contornos próprios nessa situação e acabam por gerar outras necessidades (Ceccim e Fonseca, 2001).

Nesta perspectiva, reafirmamos que o trabalho do pedagogo com crianças hospitalizadas se traduzem tanto pela importância cognitiva que possibilita à mesma, quanto a uma questão legal que assegura a esta criança o direito de aprender e desenvolver-se independente do seu estado de saúde. Portanto, dentro ou fora de um hospital ela continua sendo criança e tendo as mesmas necessidades de estímulos e aprendizagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei Federal 8069 de 13/07/90.** Brasília: Ministério da Ação Social/Centro Brasileiro para Infância e Adolescência,1990.

CALEGARI, Aparecida Meire. **As inter-relações entre Educação e Saúde: Implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar.** Dissertação.Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo R. Antonacci. Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS,1997.

\_\_\_\_\_. **A escuta pedagógica no ambiente hospitalar.** In: FONSECA,Eneida S. (org.) **Atendimento Escolar Hospitalar. O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar:** a criança doente também estuda e aprende. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2001.

RITTMAYER, Lecy; SILVA, Rachel Perrone da e IMBROSIO, Leila Ozon. **Classe Hospitalar Jesus: trajetória do jubileu de Ouro (1950-2000).** In:FONSECA, Eneida S. (org.) **Atendimento Escolar Hospitalar. O trabalho pedagógico no**



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

**ambiente hospitalar:** A criança doente também estuda e aprende. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2001.

ROSEN, George. **Da Polícia Médica à Medicina Social:** Ensaios sobre a história da Assistência Médica. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.